



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA.**

JOSAFÁ DA SILVA SOUZA

**AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PROFISSÃO DE
CORRETOR DE IMÓVEIS**

CABEDELO - PARAÍBA
2022

JOSAFÁ DA SILVA SOUZA

**AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PROFISSÃO DE
CORRETOR DE IMÓVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós Graduação do IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Campi Cabedelo – PB) como requisito para a obtenção de título de Especialista.

Orientador (a): Prof^a Me Maria das Graças de Oliveira

CABEDELO - PARAÍBA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S729t Souza, Josafã da Silva

As tecnologias educacionais na profissão de corretor de imóveis / Josafã da
Silva Souza – Cabedelo, 2022.

10 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para
Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof^ª Me Maria das Graças de Oliveira

1. Tecnologias Educacionais.; 2. Corretor de Imóveis; 3. Prática Imobiliária; I.
Título.

CDU 37.013:377

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA CAMPUS CABEDELO.

FOLHA DE APROVAÇÃO
JOSAFÁ DA SILVA SOUZA

AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PROFISSÃO DE CORRETOR DE
IMÓVEIS

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 09 de maio de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Maria das Graças de O. Pereira

Profa. Me Maria das Graças de Oliveira Pereira (Orientadora)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Patrícia Diógenes de Melo Brunet

Profa. Patrícia Diógenes de Melo Brunet (Examinador Interno ao IFPB)

Instituto Federal da Paraíba – IFPB

Felipe Tórres Pereira

Prof. Felipe Tórres Pereira (Examinador Externo ao IFPB)

Faculdade Internacional da Paraíba

Dedico esse trabalho ao meu Deus Todo Poderoso e Eterno, aos meus herdeiros e cônjuge, meus ilustres pastores Wellington Meireles e Clarice Meireles da Igreja Evangélica da Torre, ao Presidente do CRECI – PB e a todos os colegas Corretores de Imóveis da Paraíba.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Todo Poderoso e Eterno pelo dom do conhecimento, a minha mãe Josefa (In Memoriam), aos meus pastores Wellington Meireles e Clarice Meireles, a minha família (mesmo sendo tratado com diferença por questões doutrinárias, filosóficas e ideológicas), a minha Professora orientadora Maria das Graças de Oliveira Pereira, ao meu professor do curso de Direito o Profº Me Felipe Torres e ao IFPB pela qualidade e eficiência no ensino.

RESUMO

O respectivo artigo é resultado do estudo de uma proposta de intervenção pedagógica no âmbito da formação técnica e superior do Corretor de Imóveis junto ao IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (Campus João Pessoa e Campus Cabedelo) com o uso e adequação das Tecnologias Educacionais utilizadas em sala de aula e nas atividades de prática imobiliária, bem como, no contexto teórico com a aplicação de conteúdos didáticos com o objetivo de obter os resultados satisfatórios em avaliações de cunhos teórico e prático, e também, no desempenho profissional após a conclusão do curso. As Tecnologias Educacionais disponíveis como as ferramentas de trabalho no exercício da profissão de Corretor de Imóveis são eficazes no cenário prático do Aprender Fazendo com o uso e exercício da metodologia ativa (CASTRO e ALVES, 2012) levando o discente a ter um senso crítico da realidade, buscando desenvolver suas competências e habilidades com o uso dessas tecnologias educacionais, expondo os resultados positivos e corrigindo possíveis erros com a autocrítica e feedback, oportunizando a melhoria contínua do aprendente no seu processo de formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Aprender Fazendo, Corretor de Imóveis, Prática Imobiliária.

ABSTRACT

The respective article is the result of the study of a proposal for pedagogical intervention within the scope of technical and higher education of the Real Estate Broker at the IFPB - Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba (Campus João Pessoa and Campus Cabedelo) with the use and adequacy of Educational Technologies used in the classroom and in real estate practice activities, as well as in the theoretical context with the application of didactic contents in order to obtain satisfactory results in theoretical and practical assessments, as well as in professional performance after completing the course. The Educational Technologies available as work tools in the exercise of the profession of Realtor are effective in the practical scenario of Learning by Doing with the use and exercise of the active methodology (CASTRO and ALVES, 2012) leading the student to have a critical sense of reality, seeking to develop their skills and abilities with the use of these educational technologies, exposing the positive results and correcting possible errors with self-criticism and feedback, providing opportunities for the continuous improvement of the learner in their academic and professional training process.

Keywords: Learning By Doing, Real Estate Broker, Real Estate Practice.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	Tipos de Tecnologias Educacionais Atreladas à Educação	08
2.1	O livro didático	09
2.2	O computador/notebook (vídeo-aulas)	09
2.3	Smartphones, Iphones e Tablets	10
2.4	Softwares e App's	10
2.5	Sites, Portais, CRM's e Plataformas	10
2.6	Mídias e Redes Sociais	11
3.0	Outras Tecnologias Educacionais que podem ser utilizadas na formação profissional do Corretor de Imóveis, como também, na Prática Profissional	11
3.1	Prática de Ensino-Aprendizagem para PNE – Pessoas com Necessidades Especiais	13
4.0	Proposta Intervencionista	14
4.1	Desenvolvendo a atividade	16
5.0	Lecionando a PNE's (Pessoas com Necessidades Especiais)	16
6.0	Pontos Fortes e Pontos a Desenvolver na Instituição de Ensino	17
	Considerações finais	18
	Referências	19

1 INTRODUÇÃO

A profissão de Corretor de Imóveis no Brasil tem sido ultimamente uma das mais rentáveis, seja por atuação de profissionais nas imobiliárias ou de forma autônoma, como também, por meio dos agentes imobiliários tais como: as imobiliárias físicas e virtuais, as administradoras de imóveis, os correspondentes bancários e/ou os corretores de imóveis atuantes e avulsos. Além dessas atribuições, o Corretor de Imóveis também pode exercer a função de Avaliador Imobiliário e, se nomeado pelo juiz dos tribunais onde estiverem inscritos, pode exercer a função de Perito Judicial e Avaliador de Imóveis quando convocado para atuar em processos judiciais de imóveis penhorados, sob AIP – Alienação por Iniciativa Particular e/ou adjudicados por bancos e outras instituições e órgãos, podendo ainda atuar em Avaliação de Imóveis de cunho extrajudicial desde que tenha competência e a formação específica para tal.

No entanto, para exercer a profissão de Corretor de Imóveis, o interessado deve ter concluído o ensino médio e obter o título de Técnico de Transações Imobiliárias por meio de formação técnica (Lei nº 6.530, de 12 de Maio de 1978 no Artigo 2º) ou superior (RESOLUÇÃO-COFECI nº 695/2001 no seu Artigo 1º) e ter o registro junto ao CRECI – Conselho Regional de Corretores de Imóveis na cidade onde irá atuar. Caso o profissional pretenda exercer a profissão em outras unidades da federação pode solicitar a inscrição secundária junto ao Conselho do local pretendido. Igualmente, o Corretor de Imóveis pode opinar sobre avaliações e valores, porém para ter respaldo legal ele deve ser Avaliador Imobiliário, mediante a conclusão de curso específico (se for profissional de nível técnico) referente a outra função. Caso tenha o nível superior o Corretor já é Avaliador Imobiliário e Perito e deve estar cadastrado no CNAI – Cadastro Nacional de Avaliadores Imobiliários e ter número de registro deferido (RESOLUÇÃO-COFECI Nº 1.066/2007).

Com esse breve resumo, pode ser entendido que o Corretor de Imóveis é um profissional de nível técnico (TTI) e de nível superior (Gestor Imobiliário) que faz a intermediação das transações imobiliárias de compra e de venda, locação e permuta, administração imobiliária, perícia e avaliação de imóveis, regularização de documentação imobiliária e serviços cartorários quando de sua competência, experiência e conhecimento. Para tanto, as escolas técnicas, universidades e institutos federais e as faculdades ofertam cursos técnicos, cursos superiores sequenciais, de graduação tecnológica e graduação tradicional (bacharelado) no ramo imobiliário para a formação desses profissionais. O quadro docente dessas instituições de ensino é variado de acordo com o nível e tipo de disciplina a ser ministrada aos discentes e levam-se em consideração a qualificação acadêmica e seus níveis, como também, os ramos de atuação do professor.

A proposta de intervenção pedagógica em destaque aborda as Tecnologias Educacionais (TE's) na profissão de Corretor de Imóveis e o uso das tais no exercício profissional, bem como, o fomento e sugestão de aplicabilidade do respectivo plano no processo de ensino-aprendizagem durante as aulas no Curso Técnico em Transações Imobiliárias e no Curso Superior de Tecnologia em Negócios Imobiliários (Graduação Tecnológica) ofertados pelo IFPB (nos Campis Cabedelo e João Pessoa).

Como referência e, tendo as TE's como um norte para o discente desenvolver suas habilidades com as ferramentas e métodos adequados a serem estudados, ou seja, o Aprender Fazendo em sala de aula tornando-a um ambiente amistoso e

seguro onde o aluno possa ser avaliado pelo desempenho com as ferramentas tecnológicas e com o uso nas atividades laborais. A respectiva proposta intervencionista segue como modelo de sugestão para a aplicação na didática de ensino da instituição e as boas práticas durante o período de aprendizagem do discente e, como resultado, a melhoria na transmissão do conteúdo ministrado em sala por parte do docente e a satisfação do aluno depois de concluído o curso e durante a prática na vida profissional.

Antes de tudo, serão expostas algumas tecnologias educacionais para melhor entender o contexto da linha de estudo e, em seguida, apresentar a proposta de intervenção pedagógica para os respectivos cursos e uma nova formatação na prática de ensino por parte dos docentes da instituição, tendo como objetivo a criação de um ambiente para a prática das atividades imobiliárias, ou seja, o Laboratório de Prática Imobiliária onde o aluno possa exercitar o que aprendeu em sala de aula com a teorização simulando a prática das atividades rotineiras de um Corretor de Imóveis e de uma imobiliária para que, ao se tornar o profissional da área, ele possa desenvolver de maneira eficiente e eficaz as suas atividades laborais no mercado imobiliário.

Ampliando o contexto da intervenção pedagógica serão abordados tópicos relacionados ao ensino-aprendizagem para PNE – Pessoas com Necessidades Especiais, pois uma boa parte do público interessado no mercado imobiliário possui alguma necessidade especial e não ingressam (em alguns casos) nas escolas de formação por sofrer preconceitos, como também, por não terem docentes com formação específica em Educação Especial. Esse público é: surdo-mudo, deficiente físico e visual, autistas, pessoas com TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, discalculia, dislexia e outras necessidades.

2 Tipos de Tecnologias Educacionais Atreladas à Educação

Atualmente as Tecnologias Educacionais são as mais variadas. O uso das tais não desmerece uma tecnologia educacional muito utilizada desde muito tempo: o livro didático. Esse meio tecnológico é usado com frequência mesmo sendo ele físico ou virtual (E-book, em formato PDF e outros).

Vale lembrar que no início do século XX, Thomas Edison afirmou que o livro didático era na época uma tecnologia educacional obsoleta, mesmo sendo o único recurso disponível naquele momento para todos estudarem devido ao fácil acesso. Em um mundo no qual a informação e os conhecimentos se acumulam e circula através de meios tecnológicos cada vez mais sofisticados e poderosos, o papel da escola deve ser definido pela sua capacidade de preparar para o uso consciente, crítico, ativo, das máquinas que acumulam a informação e o conhecimento (TEDESCO, 2002).

De acordo com Tedesco (2002), a maneira como se usa as tecnologias educacionais pode trazer resultados positivos quando usadas de forma adequada na busca e na absorção do conhecimento. A função da escola e dos docentes é fazer com que o aluno perceba e entenda as TE's como sendo as aliadas no processo de ensino aprendizagem durante todo um curso, mesmo sabendo que os meios tecnológicos utilizados em sala de aula também tem um papel de disseminação dos conteúdos gerais e específicos no modelo do aprender fazendo.

Existem outros elementos inseridos nas rotinas de sala de aula e, muitas vezes, não percebemos que estão presentes na execução das atividades desenvolvidas pelos alunos. Por isso, a educação tradicional vem se destacando junto à edu-

cação tecnológica. Em outras palavras, as TE's melhoraram a educação e o ensino tradicional com o surgimento da internet na década de 1990 para todos os públicos, pela qual o discente passou a usá-la para auxiliá-lo no desempenho do processo de ensino-aprendizagem, trazendo inovação e uma visão de educação avançada não limitando o estudante e, sim, dispondo de materiais tecnológicos que comprovem a eficiência e eficácia na sala de aula e haja a expansão do conhecimento.

Portanto, as Tecnologias Educacionais dão o suporte adequado para que os alunos possam compreender melhor os conteúdos aplicados e desenvolvidos em sala de aula e, as instituições de ensino podem disponibilizar ferramentas adequadas, tais como: E-book, materiais em PDF, fotografias e vídeos, aparelhos eletrônicos e computadores, plataformas AVA, softwares, equipamentos de áudio e vídeo, smartphones e iphones, tablets e derivados, revistas eletrônicas em 2D e 3D, bem como, outras tecnologias.

Essas ferramentas tecnológicas auxiliam bastante o discente e vem à tona a ideia de amplitude na forma de lecionar e transmitir o conhecimento. Veremos, a seguir, algumas Tecnologias Educacionais disponíveis que podem ser usadas no processo de ensino-aprendizagem para a formação de corretores de imóveis.

2.1 O Livro Didático

Essa tecnologia é a mais utilizada e de fácil acesso a quase todos os discentes desde os primórdios da vida acadêmica que se inicia na pré-escola e vai até o ensino universitário.

Inserindo essa tecnologia educacional em sala de aula é importante frisar junto ao discente a importância da leitura para obter o conhecimento e melhorar a escrita. No curso Técnico de Transações Imobiliárias e também no Curso Superior de Graduação em Negócios Imobiliários, o docente aborda o livro didático como um meio adequado para que o aluno possa desenvolver seu senso crítico usando a hermenêutica no processo de aprendizagem no aprender fazendo. Ou seja, o ato de ler, rabiscar e rascunhar beneficia o intelecto, deixando de lado o uso contínuo dos aparelhos eletrônicos que tiram a atenção e a dedicação do indivíduo quando não está focado na leitura e escrita. No livro didático estão inseridos exercícios de aprendizagem, estudos de casos, ilustrações diversas, questões de simulados entre outros itens para o aperfeiçoamento do aluno quando da leitura e interpretação do conteúdo da hora.

2.2 O computador/notebook (vídeo-aulas)

Esses equipamentos podem ser usados para realizar pesquisas dos mais variados tipos. É uma das tecnologias educacionais que mais tem crescido. Com o auxílio do computador/notebook, o discente pode acessar sites, portais, assistir aulas online ou em formato híbrido, editar textos e planilhas, elaborar gráficos e slides, instalação de softwares ou apps correspondentes ao tipo de máquina e às suas configurações. Portanto, tem à sua disposição itens tecnológicos que aprimoram o conhecimento.

O professor passa a exercer o papel de mediador direto entre a máquina e o discente, explicando cada assunto em suas especificidades e buscando avaliar de acordo com o que se aprendeu fazendo. Contudo, o papel do educador é buscar alternativas que visem o aprendizado contínuo em sala de aula por meio dessas tecnologias educacionais tornando o recinto um ambiente livre de pressão e despre-

para onde o aluno possa compreender e aprender de maneira confortável com o objetivo de inserir na prática simulada, como também, na vida profissional.

2.3 Smartphones, Iphones e Tablets

Esses equipamentos são de grande importância para diversos profissionais. Em se tratando do público discente percebe-se que a maior parte do seu tempo está dedicada ao uso constante desses aparelhos como ferramentas de estudo e de trabalho, com a finalidade de se adaptar à metodologia aplicada em sala de aula, como também, no exercício da profissão de Corretor de Imóveis.

Os alunos do curso Técnico em Transações Imobiliárias e Curso Superior de Graduação em Negócios Imobiliários podem utilizar os aparelhos celulares para realizar suas tarefas de classe, simulando a rotina de trabalho de um corretor de imóveis. A qualidade do aparelho será levada em consideração para a execução das atividades e o professor transfere o conhecimento ao aluno através do uso correto dessas tecnologias em sala.

2.4 Softwares e App's

Outro modelo de tecnologia educacional são os softwares de pesquisas, cadastro de clientes e de imóveis, monitoramento de vendas e simulações de financiamento, reuniões online. Todos esses e outros softwares disponíveis no mercado tem contribuído bastante para o aprendizado dos discentes.

Por sua vez, os aplicativos de mensagens e outros com finalidades específicas buscam manter uma padronização e sincronia com a sala de aula, professores e alunos de acordo com o tipo de atividade a ser aplicada quando conectados nos computadores e notebooks. Durante as aulas os alunos podem interagir uns com os outros, como também, com os docentes e o público externo, simulando o atendimento nas transações imobiliárias através da captação, análise de crédito e outros atributos referentes à futura profissão.

2.5 Sites, Portais, CRM's e Plataformas (Saru)

Os sites se tornaram uma ferramenta essencial para as pesquisas gerais e específicas. Com eles os alunos e professores buscam uma orientação mais aprimorada no desenvolvimento das atividades acadêmicas e laborais relacionadas à profissão que venha a escolher. No caso da profissão de Corretor de Imóveis, os sites específicos são utilizados pelo profissional para realizar as pesquisas de imóveis disponíveis no mercado imobiliário para comparações de preço de venda, aluguel, permuta e avaliação desses bens para estarem disponíveis ao público investidor, como também, na sua carteira de clientes.

Os Portais Imobiliários são paralelos aos sites, mas são exclusivos para a finalidade das transações imobiliárias. Concomitantes aos Portais estão os CRM's (*Customer Relationship Management - Gestão de Relacionamento com o Cliente*), Plataformas imobiliárias e a Virtual Real Estate (Imobiliárias Virtuais). Os mesmos se integram e formam um conglomerado de informações, produtos e serviços no ramo. Para os discentes, ter esses recursos disponíveis em sala de aula para estudos é tão importante quanto estar inserido no mercado na profissão de Corretor de Imóveis utilizando esses recursos.

2.6 Mídias e redes sociais

O mundo é digital! E as mídias e redes sociais são as ferramentas mais utilizadas nos negócios, estudos e resoluções de situações gerais e específicas e, “todos” somos digitais no sentido de utilizar a internet e os meios digitais para distintas finalidades.

Na sala de aula o discente tem à sua disposição os caminhos adequados para estudar e desenvolver suas competências sociais e relacionar à profissão escolhida. Já o docente busca aprimorar o conhecimento sobre o assunto e fomentar no discente a procura por desenvolver suas competências no aprender fazendo, ou seja, o incentivo a ser autodidata com o esforço de interpretar o que se expõe em sala.

Em se tratando das mídias e redes sociais, separar o que é profissional, pessoal e acadêmico é muito importante, pois o discente precisa entender tais diferenças que podem comprometer seu desempenho e perfil junto ao público que deseja atingir. Os aplicativos de troca de mensagens, áudios, vídeos e arquivos, em diversos formatos, são bastante importantes na execução dos exercícios práticos simulados em sala de aula.

Nesse contexto, o discente passa a compreender que a maneira como se envia mensagens faz com que o receptor interprete à sua maneira dando ênfase ao resultado de todo o contexto. O professor deve estar preparado para explanar o assunto de forma direta e dinâmica com o entendimento do aprendente ao receber as orientações adequadas ao uso das mídias e redes sociais disponíveis.

3.0 Outras Tecnologias Educacionais que podem ser utilizadas na formação profissional do Corretor de Imóveis, como também, na Prática Profissional

- AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem: recursos digitais de comunicação utilizados para mediar a aprendizagem. (VALENTINI, 2010, p.15)
- Plataformas:
 - a) ZOOM: A plataforma Zoom pertence a Zoom Video Communications. Criada em 2011 é um dos softwares mais utilizados para videoconferência. No período da pandemia do Covid-19 o número de usuários por todo o mundo cresceu muito. Fácil e simples de se usar, grava as videoconferências em tempo limitado na versão livre com duração de 40 minutos, porém na versão paga o tempo das videoconferências são ilimitados oferecendo mais recursos para os usuários. (GUIA PRÁTICO PARA USO DE PLATAFORMAS VIRTUAIS NO ENSINO REMOTO, UFMG, pág. 46).
 - b) Teams: é a plataforma da Microsoft para comunicação e colaboração em equipe. Lançado em 2016, o aplicativo faz parte do Office 360 e associa todas as suas plataformas (Word, Powerpoint, Excel, entre outras) em um só programa que visa simplificar e sistematizar a comunicação entre grupos (times). (GUIA PRÁTICO PARA USO DE PLATAFORMAS VIRTUAIS NO ENSINO REMOTO, UFMG, pág. 104).
 - c) Google Meet: conhecido anteriormente como Hangouts, é uma ferramenta de videoconferência da companhia Google. A plataforma foi criada em 2017 e é integrada com os diversos aplicativos oferecidos pela Google. (GUIA PRÁTICO PARA USO DE PLATAFORMAS VIRTUAIS NO ENSINO REMOTO, UFMG, pág. 25).
 - d) Educação 5.0 – é o uso das novas tecnologias para proporcionar um ensino mais humano, com foco no desenvolvimento socioemocional dos estudantes

e na geração de soluções que melhorem a vida em sociedade.
(<https://www.sydle.com/br/blog/educacao-5-0-61e71a99edf3b9259714e25a/>)

Segundo o Professor José Motta Filho, na Educação 5.0 a tecnologia ganha espaço. A inteligência artificial, a linguagem computacional, a realidade virtual e aumentada, o *big data analytics* para a criação de ensino personalizado, a criação de *makerspaces* como laboratórios de experimentação, as soluções de ensino inovadoras que privilegiem as metodologias ativas de ensino e o processo de *learning by doing* - o aprender fazendo.

Lidar com as tecnologias da inteligência na era digital envolve recriar sentidos e significados para o conhecimento construído e compartilhado em redes. Inovar é mudar ações, comportamentos, ou seja, assimilar, na vivência dos gestos, das narrativas, dos percursos cotidianos no contexto de cada sala de aula, novas experiências significativas do aprender e do ensinar (LÉVY, 2010).

As Tecnologias Educacionais podem ser usadas como ferramentas de trabalho, durante do processo de ensino aprendizagem, como também, no desempenho de uma profissão, no caso, a de Corretor de Imóveis. Desde a formação técnica ou superior do profissional, as tecnologias educacionais proporcionam um interesse seletivo para um melhor desempenho e o aprender fazendo é muito importante, pois fomenta no aluno a busca contínua por desenvolver seu potencial de inteligência e julgamento crítico daquilo que estuda buscando dar um parecer voltado ao que se aprendeu. Docente e discente analisarem juntos um contexto crítico é dar ênfase à busca do pensamento compartilhado, o aprender fazendo, vivenciar a causa e desenvolver os saberes com foco no porvir.

Sobre preparar o aluno para a autonomia no processo de aprendizagem podemos afirmar que:

Para Jacques Delor (2006, p.99), todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

O aprender fazendo propõe a resolução de problemas de acordo com o momento, ou seja, o real em si durante o processo de ensino aprendizagem, buscando identificar no discente toda a maneira de absorção de conteúdo explanado em sala de aula e sanando as oportunidades de melhorias com o que aprendeu e se tornando um agente de transformação na sociedade. Se os conhecimentos gerais e específicos forem inseridos na vida acadêmica do discente desde a mocidade, ele se tornará um indivíduo mais maduro e aberto a aprender sempre e com uma capacidade de absorção mais elevada por entender e julgar os fatores externos de forma mais plausível.

[...] a formação de competências cognitivas e sociais da população no sentido de preparar o indivíduo para uma nova cidadania, para que seja membro de uma cultura moderna, capaz de integrar um sistema produtivo, ser um consumidor consciente, para que tome posse de informações presentes no mundo e que afetam a sua vida como cidadão ou cidadã. (MORAES, 1997, p. 06).

A formação profissional do indivíduo depende do desenvolvimento de suas competências e habilidades adquiridas no curso da vida, ou seja, a aprendizagem popular que, em muitos casos, é levada para a vida profissional. Porém, para que o

aprendente possa se tornar uma pessoa que compreenda o sentido dessas competências e habilidades, também se faz necessário desenvolver o intelecto com a teorização em sala de aula dos conteúdos aplicados de maneira generalista e específica. Consequentemente, a prática se torna um resultado obtido com o que se aprendeu com o novo e com os ensinamentos populares de outrora, tornando o indivíduo mais sensato e preparado para uma sociedade pós-moderna e bastante produtiva.

3.1 Prática de Ensino-Aprendizagem para PNE – Pessoas com Necessidades Especiais

Uma boa parte das instituições de ensino no Brasil não possuem profissionais docentes suficientes com formação e experiência em Educação Especial voltada para alunos com Necessidades Especiais. Esses alunos possuem as mais diversas necessidades e, aqui serão citadas algumas das mais comuns: surdez, mudez, necessidades de locomoção (deficiência física), deficiência visual (temporária ou permanente), autismo, discalculia e TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Acompanhar o processo de desenvolvimento cognitivo desse público é uma tarefa complexa, pois exige do profissional um conhecimento profundo das dificuldades enfrentadas por esses alunos em sala de aula e na vida cotidiana, além do preconceito e discriminação.

Quando falamos do aluno surdo-mudo nos lembramos de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. Como os instrumentos de ensino, aprendizagem e avaliação são importantes o docente precisa ter o conhecimento e domínio dessa linguagem para guiar o discente em todo o seu processo de ensino-aprendizagem em sala de aula onde ele (discente) possa ter a liberdade de realizar as atividades e exercícios propostos com conforto, confiança e segurança.

No contexto empresarial, uma pessoa surda precisa ter os seus direitos garantidos por lei quando se tratar de entrar no mercado de trabalho e, nesse caso, o ramo imobiliário nas empresas imobiliárias. Elas (empresas imobiliárias) também precisam estar preparadas para receber e contratar profissionais Corretores de Imóveis com essa necessidade especial, visto que, terão as suas atividades laborais adaptadas à sua realidade. Um exemplo seria o atendimento por meio virtual através das redes sociais como o Whatsapp e Instagram no formato de conta comercial para realizar agendamentos, simulações de financiamento habitacional, redação de contratos diversos, avaliações e perícias imobiliárias e entre outras atividades em concordância com as limitações.

Contrário ao que se relatou segue uma observação importante:

Entretanto, na prática, percebemos que as empresas fazem vista grossa para contratar pessoas com deficiência e, assim, preencher seu quadro de colaboradores com o percentual mínimo exigido por lei. Ao contratar, querem uma pessoa com deficiência que não tenha problemas, isto é, um surdo que escute. Nesse caso, buscam por uma pessoa com perda leve de audição e seja oralizada, mas, o surdo que não é oralizado e usa língua de sinais, não serve. (PLINSKI, 2018, p.62)

Quanto ao deficiente visual não é comum a contratação para o mercado imobiliário, exceto quando a empresa imobiliária deseje ter em seu quadro de colaboradores um funcionário com essa necessidade especial de cunho visual. Geralmente

essas pessoas são aproveitadas para o atendimento telefônico e, com os recursos e equipamentos apropriados para atender e realizar chamadas. É uma maneira de externar a preocupação com a inclusão social da pessoa com deficiência.

Segundo pesquisa realizada pelo IBGE em 2010 temos:

Somente 6% dos portadores de alguma deficiência realmente podem atuar em alguma atividade laboral, um percentual muito baixo. Além disso, os contratantes necessitam de um órgão que possa realizar um cadastro seguro e especializado para dar conta do fornecimento de dados para facilitar a escolha do profissional e sua contratação. (CIRINO, 2016, p.63).

Em se tratando das limitações físicas é muito importante frisar que existem os ambientes adaptados para cada tipo de necessidade especial relacionada com a locomoção e nas empresas imobiliárias não é diferente. Rampas de acesso, assentos adaptados, mesas, banheiros, corredores mais amplos, mobília adaptada para pessoas com nanismo, entre outros pontos. No quadro funcional havendo esse perfil de colaborador são necessárias essas adaptações.

Autismo, discalculia e TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade são necessidades especiais que requer um cuidado mais apurado por envolver o processo de cognição, adaptação, compreensão e formação de conceitos diversos sobre a realidade vivida e a convivência com outras pessoas sem as necessidades citadas. Para um excelente acompanhamento dos discentes com essas necessidades o docente precisa ser um profissional capacitado e com profundo conhecimento na área para lidar com essa realidade dentro e fora de sala de aula.

4. Proposta Intervencionista

Durante o processo de formação técnica e/ou superior do Corretor de Imóveis é muito importante levar em consideração, além do conteúdo específico, a aprendizagem do uso das Tecnologias Educacionais. Nesse contexto, é necessário tornar a sala de aula um ambiente amistoso entre discentes e docentes para a execução das aulas e promover a troca de conhecimentos no aprender fazendo.

Segue a proposta:

Conteúdo exposto em aula de forma abrangente, envolvendo os assuntos relacionados às transações imobiliárias para os futuros corretores de imóveis:

- a) Aplicar os conteúdos específicos das transações imobiliárias, explicando de forma detalhada como são realizadas as respectivas transações nos aspectos social, operacional, administrativo e jurídico, fomentando no discente o entendimento correto sobre a responsabilidade civil e criminal no exercício da profissão.

Os conteúdos serão expostos e apresentados por meio das tecnologias educacionais disponíveis;

- a) Os Livros - podem ser físicos ou digitais. Essa tecnologia é a mais utilizada em todos os tempos, visto que, independente das novas tecnologias, o livro em si nunca deixará de ser um meio de transferência de conhecimento. Os livros físicos, ainda que em decréscimo, estão sempre disponíveis para estudos, enquanto que, os livros digitais estão em ascensão constante devido ao preço baixo, como também, disponíveis de forma gratuita em sites, portais de educação e até mesmo em universidades e faculdades. Dessa forma, todos têm acesso a essa tecnologia.

- b) Laboratório de Prática Imobiliária – espaço reservado ao aprendente para desenvolvimento das atividades práticas com ambientação e mobília simulando um escritório imobiliário ou uma imobiliária. E quais são elas? Elaboração de contratos de compra e venda de imóveis, locação e permuta (troca), avaliação e perícia imobiliária, simulações de financiamento habitacional, gestão de contratos, estudos de áreas, atendimento personalizado. Simulação em tempo real entre discentes e docentes de disciplinas específicas nas quais o docente desenvolve as habilidades de acordo com o conteúdo exposto e corrigindo as oportunidades de melhoria na execução das atividades propostas. Esse laboratório deve ser um ambiente desenvolvido para simular uma empresa imobiliária ou um escritório imobiliário com o *layout* específico onde o discente se sinta confortável e apto a entender que, mesmo sendo um local de aprendizagem, ele saiba compreender que as realidades desses ambientes são diferentes, porém harmônicas. O laboratório servirá para a prática de estágio supervisionado para que o discente, ao sair da academia e entrar no mercado de trabalho ou empreendendo, possa ter a noção básica e intermediária da prática imobiliária. Ao final de todo o processo prático, o docente fará as devidas correções das atividades simuladas e avaliará o discente dentro das expectativas do seu desempenho.
- c) O que fazer com as Tecnologias Educacionais (TE's)? No âmbito do processo de ensino aprendizagem as TE's podem ser utilizadas de maneira ampla tanto no campo acadêmico quanto no profissional. Na sala de aula o docente explica como usar as tais tecnologias direcionando cada discente em seu respectivo nível de absorção de conteúdo. O docente ensina como realizar as pesquisas de imóveis nos portais imobiliários e de como obter informações mais abrangentes junto às incorporadoras e construtoras. As informações podem ser adquiridas por meio de e-mail, contato telefônico e visita técnica aos empreendimentos e, após os procedimentos, os discentes elaboram o relatório de visita a ser entregue ao docente para análise e feedback. Nos sites de cunho imobiliário, o discente deve ser analítico e crítico no que diz respeito às questões envolvendo preço, fotografias e vídeos institucionais dos empreendimentos, *layout* do site, formas de contato e visita, com o objetivo de sugerir mudanças na estrutura e padronização do site, como também, apresentar um resultado ao público externo durante o exercício da profissão.

Os CRM's também podem ser utilizados no processo de ensino aprendizagem onde o professor identifica a necessidade e explica como aplicar o CRM que é um gerenciador de negócios com foco no cliente e nas suas necessidades que inclui as tarefas, projetos, sites, central de contato, redes sociais, seção corporativa entre outros. O aluno ao entender esse processo, vai buscar compreender o mercado imobiliário e identificar os desejos e necessidades de cada cliente de acordo com o perfil encontrado.

Em relação às plataformas digitais, o aluno seleciona as que mais se identificam com o perfil dos profissionais. As plataformas digitais funcionam como um modelo de negócio voltado para as tecnologias que interligam o online e quem usa o serviço de diversas formas. No aspecto das redes sociais de cunho comercial o docente explicará ao discente que as tais tecnologias se usadas da maneira certa na sala de aula surtirão efeitos positivos na vida profissional. Não é interessante que o aluno possua 2 ou mais perfis nas redes sociais justificando que um é pessoal e outro profissional. Isso dará a entender aos clientes que o profissional tem personalidades distintas e que pode comprometer o desempenho na profissão.

No laboratório de prática imobiliária serão dadas orientações das rotinas de trabalho onde o discente colocará em prática o conteúdo ministrado durante o curso

por meio da execução de atividades como: exercícios teóricos e práticos, avaliações de aprendizagem dissertativa e de cálculos.

Reuniões, aulas e treinamentos online.

No laboratório de prática imobiliária serão realizadas reuniões, aulas e treinamentos online com o uso das plataformas digitais de transmissão ao vivo e em tempo real. O discente, com o acompanhamento do docente, iniciará as reuniões de maneira profissional, utilizando da linguagem técnica absorvida durante as aulas teóricas e apresentando os produtos e serviços do escritório imobiliário ou imobiliária para clientes de acordo com o perfil traçado.

O ambiente de trabalho e os clientes serão os próprios alunos que farão essas conexões em lugares distintos com o uso das plataformas Zoom, Google Meet ou Teams. Nas aulas e treinamentos específicos simulam-se os lançamentos de novos empreendimentos juntos à Construtoras e Incorporadoras fictícias.

Equipamentos, materiais e instrumentos:

Aparelhos celulares (Iphone, IPad, Smart Phone), Tablets, notebooks, computadores de mesa, impressoras, drone, papel A4, canetas e lápis, quadro branco, estação de trabalho, cadeiras para escritório, mesas, TV. Utilização de softwares e plataformas digitais para a transmissão de aulas e reuniões de negócios remotas, App de vendas, aluguéis, avaliações, perícias, administração e gestão de imóveis.

Sala de aula em local reservado e padronizado no formato de escritório imobiliário ou empresa imobiliária física com excelente iluminação, espaço amplo para atendimento geral e específico contendo toda mobília além. Além disso, deve conter internet banda larga (Wi-Fi e/ou cabeada), antivírus (preferencialmente pagos) e softwares específicos.

4.1 Desenvolvendo a atividade:

Preparação do Ambiente: Reserva de uma sala ampla com equipamentos e instrumentos para o desenvolvimento da aula prática e simulada com referência a um escritório imobiliário ou empresa imobiliária;

Organização da atividade: decoração e mobílias específicas, criando um ambiente real e propício para a atividade prática e simulação das rotinas e operações imobiliárias, envolvendo alunos e professores com uma supervisão e apoio rígidos, objetivando a excelência na entrega dos resultados do que se aprendeu nas aulas teóricas.

Forma de avaliação da atividade: As avaliações serão feitas por meio da observação dos alunos nas aulas práticas com momento para tirar dúvidas, exercícios de aprendizagem e verificação de desempenho, avaliação dissertativa, baseada no que foi apresentado em sala de aula.

Resultados esperados (ou obtidos): aprendizado direto por meio do “Aprender Fazendo” através dos exercícios de aprendizagem, verificação de desempenho, avaliações sistemáticas e avaliações práticas com os simulados nas operações imobiliárias.

5. Lecionando para as PNE's (Pessoas com Necessidades Especiais)

No quadro funcional de professores é de extrema importância ter profissionais com habilidades específicas para atender à demanda dos alunos com essas necessidades especiais. Para os alunos surdo-mudo se faz necessário um docente com profundo conhecimento em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais para ministrar as aulas, tirar dúvidas, ensinar a desenvolver as atividades propostas aos alunos. As vídeo-aulas com os conteúdos da ementa do curso devem ser exibidas com legendas e com figuras ilustrativas para melhor absorção do que é passado em sala de aula. As avaliações teóricas e práticas devem ser acompanhadas pelo professor

com muita cautela com o objetivo de sanar as dúvidas e dar liberdade para o aluno desenvolver seu aprendizado resolvendo as questões propostas. Já no contexto de deficiência visual o professor precisa ter um amplo conhecimento em BRAILE para acompanhar o desenvolvimento do aprendente. Material didático em Braile é fundamental em sala de aula para que o aluno possa ler e escrever de acordo com o seu conhecimento do material apresentado. As áudio-aulas são outra fonte de aprendizado e o docente prepara todo o ambiente para que o aluno se sinta confortável e confiante para aprender os conteúdos apresentados e expostos em Braile e, nesse ambiente, a exposição ao ruído e outros sons devem ser eliminados em sua maioria para que o aluno possa estar concentrado na aula.

Para os que têm necessidades de locomoção temporária ou permanente as salas devem ser adaptadas com as mobílias adequadas e a estrutura do lugar com acessibilidade suficiente para o conforto do aluno. Aos cadeirantes temos as rampas de acesso e, dependendo das instalações e layout do imóvel com um ou mais andares é necessário o elevador social.

Alunos portadores de autismo, discalculia e TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade devem ter o acompanhamento diferenciado em sala de aula mesmo sendo para o Curso Técnico de Transações Imobiliárias, como também, para a Graduação Tecnológica em Negócios Imobiliários. Professores especializados em psicopedagogia ou pedagogia e até mesmo em Educação Especial voltada para o aspecto cognitivo é necessário no processo de ensino aprendizagem desse público. O docente faz as atividades avaliativas adaptadas com a realidade de cada aluno com essa necessidade e o discente desenvolve o seu potencial dentro do seu tempo e ritmo.

Em síntese, os docentes devem ter a formação e competência específicas para ensinar aos alunos com essas necessidades especiais para que eles se sintam confortáveis e absorvam os conteúdos expostos em sala de aula.

6. Pontos Fortes e Pontos a Desenvolver na Instituição de Ensino

No IFPB, os cursos de Técnico em Transações Imobiliárias (TTI) e Curso Superior de Tecnologia em Negócios Imobiliários (Graduação Tecnológica) nos campus João Pessoa e Cabedelo, respectivamente, têm sido de grande valia para a comunidade, como também, para profissionais (Corretores de Imóveis) e interessados na profissão.

Durante as aulas, antes do período pandêmico, a instituição apenas usava o método tradicional para aplicar a política de ensino. A partir do ano de 2020, isso mudou e todas as instituições de ensino, de todos os níveis, tiveram que se adequar e se adaptar ao novo formato de ensino: o ensino híbrido.

Essa nova modalidade fomentou o uso das tecnologias educacionais. O livro didático físico passou a ser usado com menos frequência, passando a utilizar os livros digitais, mais conhecidos como e-Book ou os arquivos em PDF. Além disso, as plataformas Google Meet, Zoom, Teams dentre outros, desenvolvidos em tempo recorde, foram usados de forma quase unânime. O IFPB passou a usar a plataforma Google Meet para que os professores tivessem condições de ministrar suas aulas deixando-as gravadas para futuras conferências. O AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem passou a ser prioridade nas aulas online e entrega de atividades acadêmicas. Nessas condições, todos tiveram que se adequar com a nova realidade referente ao Covid-19.

No entanto, a instituição não tem na grade curricular do curso, a disciplina de **Prática Supervisionada**. Essa disciplina seria de grande importância para o desempenho do aluno em sala de aula e na profissão de Corretor de Imóveis. Com o

acompanhamento das aulas no laboratório de prática imobiliária, o discente passaria a compreender melhor o sentido da profissão e da dinâmica de trabalho que o espera. Como resultado de tudo isso, haverá profissionais novos, porém com um saber diferenciado de outros Corretores de Imóveis que estão no mercado.

Considerações Finais

De acordo com que foi explanado podemos ressaltar que as Tecnologias Educacionais podem ser consideradas como ferramentas de trabalho para qualquer profissão, pois são utilizadas em vários aspectos para a manutenção do processo de ensino aprendizagem e da prática profissional.

O termo “Aprender Fazendo” tem se tornado uma prática em ascensão nas instituições de ensino, pois muitas ainda utilizam o método antigo de aplicar conteúdo e avaliar de acordo com o que se expõe em sala de aula de maneira repetitiva e com imposição. Ao realizar as avaliações de aprendizagem, o discente responde apenas “Sim” ou “Não”, “Certo” ou “Errado” não o dando oportunidade de expressar de forma simples e direta como aprendeu e como colocar em prática. Com isso, os docentes estão atualizando suas competências dentro desse novo padrão de ensino aprendizagem com o objetivo de formar profissionais capazes de discernir o certo e o errado em sala de aula, como também, na vida profissional depois de formados.

Tratar o aluno como um aprendente engessado já não existe. Atualmente as TE's são capazes de abrir um leque de compreensão e absorção de conhecimentos básicos e técnicos para os tais estudantes tornando-os competentes na sua atuação como um profissional tecnológico, colocando em prática o que aprendeu ao longo de sua trajetória no ambiente escolar mesmo diante de situações onde existam as necessidades especiais ou as deficiências específicas.

No processo de formação do aluno para a profissão de Corretor de Imóveis usar e adotar essa metodologia de ensino-aprendizagem nos cursos técnicos e superiores será um avanço no diferencial pedagógico, visto que, a maioria das instituições (poucas ou nenhuma) não possui essa forma de ensino no plano de curso. Sendo assim, é mais produtivo e proveitoso pôr em prática essa ferramenta metodológica desde a formação inicial até o exercício da profissão, buscando cada vez mais oferecer um serviço de alta qualidade para o público investidor do mercado imobiliário.

Referências

CLARA ALVES, MARIA; JOÃO BARBOT, MARIA. **Tecnologias da Informação e Comunicação, 11ª Classe, Moçambique, Plural Editores, 2017.**

JOSÉ SARAIVA DA FONSECA, JOÃO; MARIA HENRIQUE PEREIRA DA FONSECA, SONIA. **Novas Tecnologias na Educação, 1ª Edição, Sobral, INTA - Instituto Superior de Teologia Aplicada, PRODIPE - Pró-Diretoria de Inovação Pedagógica, 2016.**

RIBEIRO, ANTÔNIA; MARGARETH DE CASTRO, JANE; MACHADO GOMES REGATTIERI. **Tecnologias na Sala de Aula**, Brasília, UNESCO, 2007.

A INCLUSÃO DIGITAL NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONASCAMPUS MANAUS ZONA LESTE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA MINIMIZAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS. Msc. Wylmara dos Santos Braga 1 Dr. Bento Duarte da Silva

LIBRAS - Rejane Regina Koltz Plinski Carlos Eduardo Lima de Moraes Mariana Isidoro de Alencastro

Plinski, Rejane Regina Koltz. Libras [recurso eletrônico] / Rejane Regina Koltz Plinski, Carlos Eduardo Lima de Moraes, Mariana Isidoro de Alencastro; [revisão técnica: Joelma Guimarães]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

CIRINO, GIOVANNI - A inclusão social na área educacional [recurso eletrônico] / Cengage Learning. – São Paulo, SP : Cengage Learning, 2016.

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (com ficha catalográfica)

Assunto: TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (com ficha catalográfica)
Assinado por: Josafa Souza
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Josafa da Silva Souza, DISCENTE (202027410485) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 12/02/2023 21:43:30.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/02/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 743869

Código de Autenticação: d937030420

